



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL - POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 70000; Semestre, 35000, Trimestre 17500 - Metrópole
Ano 140000 e 220000 por avião - Estrangeiro excepto Brasil
Ano 25000 e 170000 e - Ultramar e Ilhas
Ano 30000 e 190000 e - Brasil
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam de desconto de 10%

Director e Administrador
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone - 82206 - BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 11 DE JANEIRO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

CONSIDERAÇÕES

pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

A par de coisas com interesse e com cabeça, vemos, ouvimos e lemos, diariamente, tantas tolices, tantos disparates, tantas inconveniências que nos perguntamos, naturalmente, - que é do bom senso, da inteligência, da moral, da justiça, da fraternidade e, até, da actividade das células da massa cinzenta que deveriam presidir aos actos e palavras de tão aberrantes intervenientes?

Em vez da harmonia, da concórdia e do amor, vemos os pregar o ódio vesgo, a anarquia e a destruição, como que se foram estes os melhores meios para alcançarmos os fins por todos desejados; - uma Pátria livre, pujante e sadia, onde todos vivamos dignamente, entresajudando-nos e respeitando-nos, como homens conscientes e livres que somos, ou queremos ser.

Usa-se e abusa-se, descaradamente, da inocência, da inexperiência, da ignorância e da imaturidade dum povo que, por demasiado crédulo e confiante, é facilmente influenciável, e demasiadamente receptivo, incapaz de discernir por si só, e carente do espírito crítico indispensável para deduzir, a priori, que tais atitudes são o fruto das ambições desmedidas, ou da cega obediência à es-

tranja... a troco dos trinta dinheiros porque se venderam, para poderem sobreviver sem o recurso ao trabalho digno e honesto, que os não seduz!

Pela palavra, pela imagem e pela cantiga, imorais e desonestas, por falsas e tendenciosas, querem gravar-lhes nas mentes a falsa convicção de que bastará destruir indiscriminadamente tudo quanto durante séculos se edificou para que esse mesmo povo possa alcançar e usufruir todos os bens do Paraíso Terreal, amaldiçoado por Deus, para que não seja possível jamais amassar o pão sem o suor do próprio rosto.

Apontam-lhe a Democracia, palavra mágica e fascinante, como símbolo da Igualdade e da completa e total suzerania popular. Mas... que Democracia?... a dos países totalitários, despótica e intolerante, mais cruel ainda

(Continua na 4.ª página)

A IGREJA NA SOCIEDADE DOS TEMPOS

tema da homilia natalícia do senhor Bispo do Porto

Na homilia da Missa de Natal, na sé Catedral Portucalense, o sr. Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, fez uma longa e substancial homilia sobre a festa que celebrava e a Igreja de Cristo através dos tempos.

Focou sobretudo a existência e a acção da Igreja ao lado dos poderes constituídos, desde os primeiros Apóstolos, a passar pela Idade Média, até aos nossos dias. Assunto vastíssimo, tema da mais alta importância e premência. Referentemente à Idade Média e à vida da Igreja nesse tempo disse o sr. Bispo do Porto: «A Idade Média é a expressão máxima, para muitos o maior escândalo, da sacralização do mundo e da mundanização da Igreja. Como foi possível, perguntam, que a Igreja se encarnasse no feudalismo, que se feudalizasse ela própria na maior parte das suas instituições? Se houvermos de tentar a busca de algumas pistas de compreensão para este facto, em vez de per-

guntamos porquê e como se feudalizou, devemos antes perguntar: - como poderia a Igreja deixar de feudalizar-se, se havia de subsistir e continuar a sua missão de evangelizar os povos?»

Chegando aos nossos dias, o sr. D. António Ferreira Gomes considerou:

«Diz-se e pensa-se, mais ou menos expressamente, que a Igreja, ou as Igrejas, traíram no nosso tempo; atraçoaram-se a si mesmas e falharam para com os destinos da Humanidade e da Civilização. Fascismo italiano e nazismo alemão, maurasianismo colaboracion-

Continua na 2.ª página

AOS NOSSOS ASSINANTES

É sempre desagradável, e ingrato, falar de dinheiro a quem nos procura convicto de encontrar nas nossas páginas temas de espírito, no-

vas da Terra ou notícias de amigos e simples conhecidos. Eis porque nos desagradava expor-vos a necessidade, absoluta, que temos de alterar os preços das vossas assinaturas, única forma de podermos arcar com as responsabilidades da manutenção do Jornal, face à inflação e demais encargos que haveremos de suportar, para sobrevivermos.

Todo o dinheiro que percebemos dos nossos anunciantes está longe de cobrir a diferença entre o preço da assinatura e o valor real de cada exemplar, que nos fica, posto em vossa casa, por cerca de cinco escudos.

Sabemos que para muitos de vós não conta uma despesa de 2\$50 ou 5\$00 semanais, mas também sabemos que muitos dos nossos velhos e queridos assinantes a não poderão suportar sem pesado sacrifício.

E a ser assim, e porque não queremos prescindir de qualquer dos elementos de toda esta vasta e coesa Família de «O BARCELENSE»,

INTRA-MUROS

Como reflexo do nunca esquecido 25 de Abril de 1974.

SAUDAÇÃO A BARCELOS

Distribuição feita n'esta cidade por um Grupo excursionista de Grijó Gala em 3 de Agosto de 1966.

BARCELOS! A nobre, antiga e leal Barcelos cuja origem se perde por entre a bruma do passado, atribuindo uns a sua fundação aos cartagineses e outros aos romanos,

(Continua na 3.ª página)

A Mulher e o Casamento

A mulher está a ser colocada em trono de comerações mas, tanto não lhe basta, se não for entendida na sua dimensão autentica, verdadeiramente espiritual e humana.

Há muitíssimas vidas de mulheres que mais parecem bastardas, num mundo de segregação de classes.

Um, nascidas em meios rurais e não tendo outro provimento que não seja a terra ali labutam ao lado do marido, ali nascem os seus filhos em condições deficientíssimas.

Acompanham o homem e os filhos nos tombos que a vida dá, num remanso sem prazeres, nem grandes alegrias. O trabalho cansativo e rotineiro, o redemoinhar de ideias, de sonhos e tensões truncadas e seca-lhe a face morena o sol-a-sol e vai-se-lhe arqueando

o busto; na viuvez, embiocadas no lenço negro, os olhos postos nos passos cansados, prossegue o trabalho até à cova.

A mulher que nasce em meios fabris, uma porta e uma janela nos suburbios da vila ou da cidade, a casa com poucos arranjos de quem não pode ter melhor, o guarda-roupa com algumas fatio-

tas modernas. Tem, porventura em si, uma certa revolta, não claudica, está virada para o progresso material deseja integrar-se nesse progresso temporal que pressente e quer promover-se humanamente. A mulher da pequena e média burguesia, vence em cada dia uma etape de trivialidades essenciais.

Continua na 4.ª página

O dia da Paz, dia dos Evangelhos

Por Alvaro Correia

Queiram ou não, reconheçam ou deixem de reconhecer, a Paz, a verdadeira Paz de Cristo, é para toda a Humanidade, a única que se encontra liberta de ambições, orgulho, prepotência, ódio e guerra. A Paz de Cristo é Amor, Trabalho e Justiça Social. Eis a grande verdade da Igreja que através dos seus Bispos e porque não dizê-lo, através da Sua Missionária Hierarquia, inserida no pleno seguimento dos Evangelhos, não cessa de proclamar a Mensagem que Lhe foi confiada, para que a todos os recantos do Mundo, a Palavra Eucuménica do Amor e da Justiça, seja comunicada.

Já falamos do nosso Cristo, do Cristo da Humanidade que nos é dado contemplar nos nossos Lares, nas nossas remotas Hermidas, nas nossas pequenas ou grandes Igrejas, da mesma maneira como nas nossas sumptuosas Catedrais, espalhadas pelo imenso Mundo Espiritual, onde o símbolo da Cruz, representa sinal de vida e salvação. Dia da Paz, pela Paz continuamos a orar e a nossa missão é servir. Somos cristãos e sentimos-nos na obrigação de darmos o necessário contributo, enriquecendo assim, a estabilidade, apurmo e dignidade da Hierarquia Barcarenc. Encontramo-nos no radioso raiar dum Novo Ano e apesar das teimosas e agressivas

tempestades humanas que assolam a Igreja, procuramos mantermo-nos fieis aos principios cristãos. Foi assim, que no limiar deste Novo Ano, e seu primeiro dia, mais uma vez os cristãos, curvaram-se perante o Sacrário e n'Ele e na sua frente e em todos os lu-

(Continua na 4.ª página)

Continua na quarta página

CARTA DE AMOR

por Jaime Lúcio

Não tenho filhos, os meus adorados filhos, são os meus livros. Ninguém queira mal aos seus filhos. As crianças são espertas e têm ditos muito engraçados. Haverá alguém que não goste de crianças?

Os filhos não são cadilhos Com crianças me entretenho. Eu vejo nos vossos filhos Lindos filhos que eu não tenho.

Pais de Portugal, façam sempre bem aos frutos dos vossos amores. As inocentes crianças merecem todo o nosso carinho. As crianças, são sempre lindas!

O teu lar, santa lembrança, É o Céu cheio de Luz! - Onde houver uma criança Há um Menino Jesus!

Hoje Domingo, fui novamente ao Hospital D. Estefania (em Lisboa), dar bolos e brinquedos às crianças que não têm ninguém à sua beira.

(Continua na 4.ª página)

DO SOPÉ DO FACHO

Ano Santo, Ano de Esperança

Ao abriremos a primeira página da nossa agenda deste Novo Ano, queremos fazer nesta nossa primeira crónica do ano, um exame de consciência nosso e dos nossos leitores, do que fizemos no ano que findou e do que precisamos e devemos fazer no que agora principiou; sobretudo tendo em conta o futuro que nos espera, aproveitando o exemplo do passado.

O ano de 1975, vai marcar para os portugueses um futuro decisivo na vida da Nação. E essa decisão que é para os portugueses, será aquilo que a consciência dos portugueses quiser que seja.

Se os portugueses fizerem o seu exame de consciência na presença

da nossa História, desde Ourique, com certeza, que respeitarão a fé de D. Afonso Henriques, Nun'Alvares, D. João I, Luísa de Gusmão, D. João IV, Luís de Camões e tantos outros Portugueses que nos legaram a fé e o patriotismo, que nos honramos de lhes pertencer, pelo sangue que nos corre nas veias; embora nos deixe saudade o sacrifício de Pedro Álvares Cabral, Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque e muitos outros, que fizeram o Portugal maior, mas que agota fomos forçados a abdicar para deixarmos outros nascerem também, à nossa semelhança em Ourique.

(Continua na 4.ª página)

# 91.º ANIVERSÁRIO DA CORPORAÇÃO DOS B. V. DE BARCELOS

## A IGREJA NA SOCIEDADE DOS TEMPOS

(Continuação da pág. 1)

### COMEMORAÇÃO EM TRAJE DE LUTO

**A saudade pelo homem e pelo Comandante, que os Barcelenses e os Bombeiros de Portugal, não esquecem**

Reportagem de ROGERIO CALÁS DE CARVALHO

Barcelos, viveu no passado domingo, um dia que jamais será esquecido por todos aqueles que acompanham — passo a passo — a vida dos seus bombeiros. A Humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, comemorou mais um ano de vida, inteiramente devotada ao Bem comum. A efeméride, teve um cunho diferente do habitual, a saudade era a ordem do acontecimento que, tradicionalmente, trazia a alegria a esta cidade e ao cidadão alegre e comunicativo.

A comemoração principiou no sábado, com apresentação de cumprimentos às autoridades, acto que decorreu no vestuário Salão Nobre da Municipalidade. A Direcção, Comando e Corpo Activo, largamente representados, foram recebidos pelo Presidente da Comissão Administrativa da nossa Edilidade, Dr. José António Faria Torres. Apresentando as saudações de estilo, o Eng.º Mário Pinho de Azevedo, pediu uma vez mais, o auxílio dos nossos mais altos dirigentes, para com os Bombeiros de Barcelos, num momento crucial da sua vida; chamando a atenção, de S. Ex.ª, para o arrojado empreendimento que lançaram ambos: A CONSTRUÇÃO DO QUARTEL-SEDE. Obra gigantesca a que o Governo Provisório, também já se lembrou, com as primeiras participações.

Seguiu-se, no uso da palavra, o Sr. Presidente da Câmara, que disse tudo fazer para que os bombeiros da nossa terra fossem ajudados dentro dos moldes da nova política, em marcha, para bem de todos os portugueses.

#### No Cemitério de Barcelinhos

No talhão da Corporação Barcelenense, procedeu-se à deposição de um ramo de flores. Guardado um minuto de silêncio, em sentido reconhecimento por todos quantos ali repousam e que à causa do voluntariado tudo deram, na passagem por este mundo.

O Presidente da Direcção, dos Bombeiros aniversariantes, Dr. Adélio de Oliveira Campos, delegou no 1.º Comandante dos Bombeiros de além-rio, Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, para proceder a tal deposição.

No domingo, pelas 10,30 horas, com a presença das deputações, comandos e dirigentes das corporações de Espôsente, Fão, Porto, Leixões, Guimarães, Felgueiras, Matosinhos-Leça, Famalicão, Famalicenses, Riba d'Ave, Fafe e Barcelinhos, procedeu ao *Hasteario de Bandeiras Nacional*, a de Barcelos e da Corporação.

Em formatura, todos os bombeiros presentes.

Procedeu-se à imposição da Medalha de Prata — 25 anos — ao Bombeiro N.º 3 Joaquim Araújo Lemos e Medalha de Prata — 20 anos — ao Bombeiro N.º 9 Feliciano Araújo Dominiges.

Seguiu-se o desfile pelas principais artérias da cidade, a caminho da Colegiada Barcelenense.

Cabe aqui referir, que assistimos pela primeira vez a um desfile de bombeiros, onde não se fez sentir, os tambores e não podemos ouvir o silvo dos clarins.

#### Missa de Saudade

Na Igreja Matriz — repleta de fiéis e bombeiros — celebrou-se a tradicional Missa de sufrágio, por todos que já partiram para o Além, mas que ficaram para sempre, ligados aos Voluntários de Barcelos.

Este ano, com um cunho especial, ela foi celebrada com saudade — pois pairava em todos, o vulto da imortal recordação, do Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior.

No momento próprio, D. Prior dissertou — naquele estilo a que já nos habituou e que lhe é peculiar — sobre

o evangelho que nos lembrava o DIA DE DEUS, não deixando de recordar, em termos altamente dignos — de um grande orador que é — o esforço e abnegado sacrifício do bombeiro; terminando por recordar a figura inesquecível de Homem, de Chefe de Família, digno e exemplar e de Comandante prestigioso, que Deus guarda no esplendor do seu Reino Celeste.

#### No Monumento ao Bombeiro

No sopé do monumento, que perpetua a figura do Voluntário, foi depositado um ramo de cravos, sendo convidado para tal, o Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos, Dr. José António Peixoto Pereira Machado, acendendo o lampadário evocativo, o Eng.º Russo Belo, dos Bombeiros de Matosinhos-Leça.

#### No Jazigo da Família Pereira da Quinta

No cemitério municipal, ponto principal e culminante das comemorações deste ano, procedeu-se à justíssima homenagem de gratidão, por aquele que há menos de um ano, partiu do convívio dos seus familiares, amigos e dos queridos bombeiros.

Manuel Pereira da Quinta Júnior. O Comandante que foi timoneiro de quantas gerações de voluntários e que ali está repousando no Seio de Deus. Junto ao túmulo de granito branco, onde mora uma saudade, ficou agora uma lápide a perpetuar quanto lhe querem os seus bombeiros e comandos.

Procedeu-se ao descerramento e fez-se a chamada do bombeiro N.º 33, José Ribeiro da Quinta, filho do saudoso Comandante, que deposita a primeira coroa de flores, sob a urna de seu pai, na referida lápide que é encimada à direita pelo emblema da Corporação barcelenense, lê-se:

#### COMANDANTE

MANUEL PEREIRA DA QUINTA JÚNIOR

MORREU NO SENHOR A 18—JANEIRO—1974

MAS CONTINUA VIVO NA SAUDADE DOS QUE LHE QUEREM BEM

#### HOMENAGEM

DA DIRECÇÃO E CORPO ACTIVO 6—JANEIRO—1975

Palavras singelas, mas que ficarão para a posteridade, como as mais gratas e sinceras para aquele que foi na vida, um *HOMEM BOM*.

Cerimónia comvente, onde poucos contiveram a emoção e onde diversas figuras depositaram coroas de flores e ramos de cravos, sendo de referenciar a presença das mais altas individualidades da administração pública local e outras ligadas ao voluntariado, sendo de referenciar, com muito agrado, a presença da direcção da Tertúlia Gilista do Porto, com estandarte e composta pelos barcelenses radicados na Invicta cidade, Porfirio da Graça Machado, Fernando Felgueiras de Carvalho e Sebastião Evangelista do Carmo.

Usaram da Palavra o Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelos, Dr. Adélio de Oliveira Campos, que a traços largos, mas em brilhante oratória, deu-nos a exacta figura do Comandante Quintas, dizendo em dado momento: recordamos aqui um Homem Bom que todo se deu, a favor do próximo — pobre ou rico, poderoso ou humilde, letrado ou ignorante. Manuel Pereira da Quinta Júnior quis adiantar-se-nos na vida deste mundo, de miséria,

acompanhado das lágrimas de tantos que raras vezes choram. Ainda na morte foi grande — caiu de pé, qual roble centenário.

E, o prestigioso bombeiro e ex-Comandante dos Bombeiros de Espôsente, Carlos Martins, que num brilhante improvisado disse — em seu nome e no dos bombeiros — tudo aquilo que de Bom, se pode ouvir de um Homem, como o foi Manuel Pereira da Quinta Júnior, o Comandante que ficará como imortal saudade.

E, para terminar esta cerimónia, no Cemitério da cidade, sob a voz do Comandante António José de Sousa Costa, procedeu-se ao desfile, diante da campa onde repousa ainda há poucos dias, o brioso Chefe António de Jesus Fernandes — que durante 55 anos serviu a Causa do Bombeiro Voluntário e sempre ao serviço desta Corporação.

Assim terminaram as comemorações do 91.º aniversário da veneranda mas sempre remooada Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Mais uma vez o «BARCELENSE» agradece todas as atenções dispensadas ao seu representante.

## FALECIMENTOS

#### António da Graça Faria

Faleceu em Barcelos, na quinta-feira, dia 2, este nosso amigo, Sr. António da Graça Faria, antigo funcionário da Secretaria Notarial de Barcelos e muito estimado na nossa Comarca.

A sua esposa D. Maria Celeste Alves de Carvalho Faria e a seus familiares apresentamos o nosso cartão de sentido pesar.

#### António Gonçalves

Foi com surpresa que Barcelos recebeu a infausta notícia do falecimento do nosso bom amigo, Sr. António Gonçalves, antigo Chefe da Secção da P. S. P. de Barcelos, honrado negociante e proprietário da Sapataria Gonçalves.

A seus familiares Sr.ª D. Clarice da Costa Gonçalves, Maria de Lurdes da Costa Gonçalves, Maria Helena Abreu e Sá, Rosa Gonçalves, Jorge da Costa Oliveira e Sá e José Luis Gomes de Faria apresentamos as nossas condolências.

#### Alexandre Duarte

É com pesar que cumprimos o doloroso dever de participar o falecimento deste nosso querido assinante, ocorrido em 21 de Dezembro findo, no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro.

A família enlutada, e em especial a seu filho, Sr. Dário dos Santos Duarte, as nossas condolências.

#### José Fernandes Reis

Foi a sepultar no Cemitério de Barcelos, este nosso velho e querido Amigo, que durante muitos anos, foi honesto empregado na conceituada Firma Barcelenense — Manuel Pereira da Quinta.

O Sr. José Fernandes Reis, contava 82 anos e faleceu em Arcozelo na casa dos seus sobrinhos, Sr.ª D. Umbelina da Silva e do nosso amigo, Sr. José da Silva, considerado chauffeur da Câmara Municipal de Barcelos.

#### D. Teresa da Costa Correia

No Hospital de Barcelos, faleceu com a idade de 78 anos, esta bondosa senhora, irmã dos nossos amigos, Sr. Manuel Correia, Henrique António da Costa Correia e das Sr.ªs D. Cândida, D. Ana, D. Maria e D. Teresa da Costa Correia.

#### José António Martins

Foi a sepultar no Cemitério de Creixomil, este nosso velho amigo, e assinante, que tinha sido atropelado em Perelhal, na passada quinta-feira dia 2.

A todas as famílias, os nossos pésames.

nista de Vichy e maurrasianismo integrista de Lisboa, são outras tantas pedras do grande escândalo do nosso tempo. E o envolvimento da Igreja católica ou das várias Confissões cristãs nestes fenómenos está decerto na raiz mais profunda da contestação das instituições eclesiásticas, principalmente do Clero — da contestação externa e da crise interna... Se neste momento a nossa intenção fosse propriamente apologetica ou polémica, podíamos decerto argumentar mais ou menos nos termos seguintes: Se querem ocupar-se de falências, de fracasso das instituições, porque falar só das Igrejas? Não talhou igualmente a Universidade? E a Diplomacia? E o Exército? E finalmente o próprio Estado democrático, ou os Partidos e a Democracia?... Quem poderá então atirar a primeira pedra contra as Igrejas? Ninguém, decerto, nenhum dos responsáveis por qualquer instituição, porque aquilo que se passou é sobretudo uma grande vergonha — e oxalá que motivo de contrição — para o Homem ou para a Humanidade. Só ficaria de fora uma categoria humana determinada, categoria que até constitui socialmente uma novidade do nosso tempo; essa categoria é a Juventude. A Juventude não falhou nem tem parte nesse capítulo de culpas, porque... não existia. Claro que a nossa, a de hoje. Se porém então esta nossa Juventude já existisse, seria diferente da de então a sua atitude?...

Quase a terminar, disse ainda:

«Hoje e aqui, neste Portugal pós-25-de-Abril, há certos meios cristãos ou certa categoria de cristãos que não parecem conhecer outra tarefa deste momento histórico senão convocar capitulos de culpa e bater o mea culpa... no peito dos outros. Não tenho evidentemente encargo nem obrigação de defender ninguém. Mas devo chamar a atenção para o que me parece ser o dever da hora presente. E esse dever não é tanto julgar se outros, e noutros tempos, estiveram à altura da situação, mas se hoje, nós, e neste nosso tempo, estamos a cumprir o nosso dever, se estamos à altura da nossa própria e presente situação. Certamente, para julgarmos do nosso dever hodierno, pode ser necessário, ou útil ao menos, fazer a análise crítica da história recente. Não vamos porém, a pretexto dessa análise ou por mera e ociosa diversão, buscar ai um *alibi* para a nossa tarefa de hoje, uma alienação da própria responsabilidade cristã e uma evasão ou exutório de «consciência desgraçada»!

E lembramos que a Igreja, tanto hoje como no recente passado, e como sempre, não são apenas os Bispos. E talvez seja útil lembrar também que aos padres não lhes basta «promoverem-se a cristãos» (em assembleias críticas ou reflexões permanentes) para deixarem de ser Hierarquia e enjertarem as suas especificas responsabilidades. Ao laicado de ontem e de hoje, por seu lado, compete e compete ter sempre presente aquilo que lhes disse expressamente o Concílio: — «E aos leigos que especialmente incumbe a vocação de tornar presente e actua a Igreja naqueles lugares e naquelas circunstâncias onde ela própria, por eles e só por eles, pode tornar-se o sal da terra. E assim todo o leigo, em virtude dos dons que lhe são concedidos, será e aparecerá como testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, «segundo a medida dos dons de Cristo» (L. G. 33).

Tarefa pois e missão da Igreja, no nosso tempo e lugar, é encarnar na nossa sociedade, nesta sociedade pós-conciliar e pós-25-de-Abril, integrada esta na ampla sociedade universal, que cada vez se revela mais inquieta e ansiosamente sociedade ecuménica pós-científica e pós-ateista. Estar à altura do nosso tempo, no lugar em que Deus nos colocou — eis a grande missão e a grande perplexidade. É que também nós aqui não dispomos de «cartas do estado-maior» que nos mostrem o caminho a seguir. Sabemos que alguns

caminhos não servem: entre os que não servem podíamos apontar aqueles por onde vagueiam os medos e os pappes, as provocações e as reacções. Para os fiéis da Igreja e para os ministros do Evangelho também devem mencionar-se, como não andáveis, em Portugal, os da «democracia cristã» e, pela mesma razão, os dos «cristãos para o socialismo», já que, hoje e aqui, isso seria quase certamente instrumentalizar o Evangelho, usar o «Santo Nome» em vão, relativizar o Absoluto e absolutizar o relativo...

Encarnar a Igreja no nosso tempo e no nosso lugar: para isso despojarmos do que deve ser despedido, vestir o que o deve ser ou investir naquilo que é, segundo a estratégia do Evangelho, o dever de hoje.

Uma certeza temos, pois, e essa é que não deve ser senão à luz do Evangelho que devemos caminhar, à luz da Encarnação e do Natal.»

## DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

## Festa de Anos

#### Fizeram anos:

No dia 6, os Senhores Dr. Jorge Manuel Oliveira da Quinta e as Sr.ªs D. Maria da Purificação Fernandes Coelho.

D. Joaquina Macedo Miranda, D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco e D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado.

Dia 7 — Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e o menino Abílio da Quinta Pereira.

Dia 8 — D. Esperança da Silva Miranda, Dr.ª D. Umbelina Maia Ferreira Carvalho e Silva, D. Manuela Hermínia Guimarães Faria e os Drs. Eduardo Trilo, João Pereira da Silva Correia, Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues e Dr. José Rodrigues Fernandes.

Dia 9 — O nosso estimado amigo e assinante, Sr. Pedro de Oliveira, Sr.ª D. Maria Elvira Magalhães Coutinho e as meninas Maria Cândida de Sousa e Silva e Emilia Maria da Cunha Guimarães Azevedo.

Dia 11 — António Armando de Lima Sampaio Duarte e o nosso bom amigo Américo dos Santos Terrero, fiscal camarário do Bairro 1.º de Maio.

#### Fazem anos:

Dia 12 — As Sr.ªs D. Maria José Oliveira Viana de Queiroz, D. Delfina Atália Guimarães Faria, D. Maria da Conceição da Cruz de Sousa Lima e D. Maria Odina Gomes de Sá.

Dia 14 — Sr. Joaquim de Sousa Fanulho, Professor António Ferreira da Silva, D. Maria Olíndina de Albuquerque Dias Gomes, D. Maria José de Carvalho Nunes de Oliveira, Menina Arlete Pontes Cibrão e os Srs. João Rodrigues Neiva, ilustre barcelense radicado no Brasil.

Dia 15 — D. Maira Idalina Santos Lopes e o Sr. Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues.

Dia 16 — D. Antónia da Conceição Fonseca.

Dia 17 — José António Lopes de Araújo, D. Maria Julieta de Sousa Cunha, Dr.ª D. Maria Emilia Machado Maciel Beleza Ferraz Torres e D. Maria Olinda Machado Figueiredo.

Dia 18 — D. Maria Tereza Ferreira Queirós dos Santos.

Dia 19 — João Gomes Cibrão.

## LEMBRE-SE QUE...

...ao atravessar uma rua ou estrada em que existam passagens para peões, deve utilizá-las sempre.

O aparente incómodo de andar mais alguns metros, para delas se servir, é absolutamente compensado pela segurança que lhe traz.

Contribua, com o seu exemplo, para a educação e segurança de todos.

## CASA RAUL VELOSO

79—RUA D. ANTÓNIO BARROSO—83  
Telefone 82273—BARCELOS

### ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências  
Armas de CAÇA de famosa marca UGARTECHEA

### MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

### ARTIGOS DE CAÇA

Ferro, Ferragens e Vidros

# INTRA-MUROS

## Saudação a Barcelos

(Continuação da pág. 1)

foi destruída pelos mouros e por eles novamente edificada.

Barcelos! a quem deram foral D. Afonso Henriques, D. Sancho I e D. Manuel II, foi a primeira terra portuguesa elevada à categoria de condado, no reinado de D. Dinis, e depois à categoria de ducado no tempo de D. João III.

Terra de ilustres antepassados, que teve como seu conde donatário o 7.º Conde de Barcelos, D. Nuno Alvares Pereira, o herói da Guerra da Independência, vencedor das batalhas de Atoufeiros, Aljubarrota e Valverde, «o mais nobre, o mais leal, o mais valente cavaleiro que Portugal tem gerado», hoje S. Frei Nuno de Santa Maria, o Santo Condestável.

Barcelos orgulha-se do facto histórico do Alcaide do Castelo de Faria, D. Gonçalo Nunes, que à vista da morte de seu pai—D. Nuno Gonçalves—Jurou (e cumpriu) defender o Castelo entregue à sua guarda contra os assaltos e ataques das tropas de D. Henrique de Castela. É também de Barcelos aquela figura histórica, Gaspar Gois do Rego conhecido por «Alferes barcelense» cuja honra suprema de alferes do estandarte da hoste do Duque de Bragança lhe pertenceu na desastrosa batalha de Alcácer-Quibir, onde morreu. São também daqui os responsáveis missionários Frei Jerónimo do Espírito Santo e D. António Barroso; os descobridores, como Pedro de Barcelos que com João Fernandes Labrador descobriram a terra de Labrador; os colonizadores, como Tomé de Sousa, o primeiro governador geral do Brasil e muitos outros, cavaleiros e guerreiros que à Pátria deram valor e renome «dilantando a Fé e o Império», além de apreciáveis escritores, poetas, músicos e pintores.

O seu bom povo, este simpático povo barcelense trabalha, cantando, para fazer produzir, em maior abundância, o seu torrão

## SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 17 de Dezembro de 1974, lavrada de fls. 17 a fls. 17 v.º, no livro de notas para escrituras diversas, N.º C-6, do 2.º Cartório a cargo do notário desta Secretaria Dr. Carvalho Maia, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «FÁBRICA DE MALHAS PEDRAS, LIMITADA», que tinha a sua sede na rua da Madalena, n.ºs 9 e 10, da cidade de Barcelos, da qual eram sócios António Duarte Ferreira Pedras e D. Maria dos Prazeres Pereira Pedras, casados, residentes na mesma cidade. Que todos os bens da sociedade, que não possui imóveis, foram partilhados, entre eles, ex-sócios, na proporção do valor das quotas que possuíam nessa sociedade, pelo que nada têm a receber um do outro, não podendo qualquer deles reclamar seja o que for a qualquer tempo.

O referido é verdade e vai conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, trinta de Dezembro de mil novecentos setenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Adelino Tiago Gomes

## NOTÍCIA

Na sede da Comissão R. dos Arbitros de F. de Braga, à Praça da República (Arcada), está aberta a inscrição, a partir 15 até 31 do corrente, para mais um curso de arbitros.

Os interessados, que deverão ter entre 18 e 35 anos e como habilitações mínimas a 4.ª classe, podem dirigir-se àquela Comissão para quaisquer esclarecimentos.

querido, as máquinas das suas fábricas ou, dedicado ao artesanato da olaria, transforma o barro plástico e característico em objectos artísticos conhecidos exteriormente pelo nome de «louça de Barcelos» e, ao fim de cada dia e depois dessa labuta constante reza as suas orações à sua Padroeira, a Santa Maria Maior, para lhe agradecer tanta graça recebida.

Barcelos, «Dona do Cávado», jóia ridente do jardim minhoto, Castelo de Maravilha da muito nobre «Terra Portuguesa» se para todo o sempre, abençoada e feliz!

Z.

## O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

### Barcelinhos será visitada amanhã

Depois dum interregno devido às Festas de Natal, recomeçam amanhã a angariação de fundos para a construção do novo Quartel-Sede.

A freguesia a ser visitada é a vizinha e amiga de Barcelinhos, vai dizer sim à nossa obra e onde uma comissão de dedicados barcelinenses da qual fazem parte alguns elementos do corpo activo e directores dos nossos camaradas Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. O Reverendo Paroco Padre Abilio Mariz também presta a sua valiosa colaboração.

XXXXXX

No domingo seguinte—19 do corrente—visitaremos a freguesia da Ucha onde também bons amigos vão ajudar a nossa representação a recolher os donativos para a generosa obra.

Também aqui o Reverendo Paroco nos vai ajudar.

E outras freguesias se seguirão, pois o concelho vai ser todo visitado no mesmo sentido e com a mesma ideia.

## DECLARAÇÃO

1.º) Manuel Ferreira Abelheira e mulher, Emília Matos da Pena e 2.º) António Ferreira Rodrigues, todos residentes na freguesia de Abade do Neiva, do concelho de Barcelos, torna público o seguinte:

Os primeiros receberam de empréstimo do segundo a quantia de vinte mil escudos, garantida por duas letras de câmbio do montante de dez mil escudos cada uma, por aqueles assinadas no lugar próprio para o aceite, letras essas que se extraviaram ou perderam em 22/12/74 sendo certo que as mesmas já foram pagas.

A quem as encontrar se pede o favor de as restituir aos primeiros declarantes, protestando-se por usar dos meios legais contra quem quer que seja que pretenda tirar proveito delas.

## AVISO

A CÂMARA MUNICIPAL de BARCELOS, avisa a população de que, em face das análises bacteriológicas efectuadas nos Reservatórios e diversos pontos da rede de distribuição de água à cidade, sendo efectuada a colheita de água para as mesmas por pessoal do Centro de Saúde, o resultado é de que a água se encontra própria para consumo, não sendo pois, necessário fervê-la.

Barcelos, e paços do Concelho, vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,  
(Dr. José António Faria Torres)

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos

### CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos estatutos desta colectividade convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir em sessão no dia 15 do mês de Janeiro de 1975 pelas 14 horas, no edificio da sede social.

Não havendo número legal para a Assembleia funcional, fica a mesma convocada sem outro aviso para o dia 30 do mesmo mês e hora.

#### ASSUNTOS A TRATAR

a)—Apreciação e discussão do Relatório, aprovação de contas do exercício da Gerência durante o ano de 1974.

b)—Eleição dos corpos gerentes que hão-de servir no exercício —1975

c)—Fixar as remunerações dos empregados.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos, 31 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Américo Gomes Fernandes de Figueiredo (Dr.)

## Comissão Administrativa da Freguesia de Carvalhal — BARCELOS

A Comissão Administrativa desta freguesia, ao tomar conhecimento de um artigo publicado em «A Voz do Minho» n.º 432 de 4.1.74, o qual visa alguns pontos aos quais julgamos oportuno responder.

Previne o autor do citado artigo, esta Comissão Administrativa da violência que se virá a praticar pela parte reacção, à qual respondemos adoptar o mesmo sistema da vizinha freguesia, caso tal reacção se venha a concretizar.

Não obstante, como ainda julgamos oportuno chamar a atenção o M.F.A., pela atitude do autor do citado artigo ao incitar o povo à violência, dizendo ser pela pancada a maneira mais adequada e própria para a altura.

Pela Comissão Administrativa  
O Presidente  
Domingos da Silva Carvalho

## OFERECE-SE

CHAUFFEUR, com longa prática de carros pesados e serviços públicos.

Oferece-se para qualquer lugar da província.

Informa: Livraria Ultramarina.

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires  
Agradece graças recebidas F.C.S.

D. Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes



Hoje dia 11, tem o seu aniversário esta bondosa senhora, proprietária da Pensão Arantes, desta cidade, pessoa amiga, deseja-lhe que esta data se repita por muitos mais anos.

## Mário Vieira



No passado dia 7 do corrente, passou mais um aniversário este considerado industrial de alfaiataria. Seus familiares, desejam-lhe que esta data se repita.

## A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas

de escrever e calcular  
ÓPTICA

## “SOPROJECTOS,”

### GABINETE TECNICO DE ENGENHARIA CIVIL

Abriu ao público na Rua D. António Barroso n.º 138—1.º nesta cidade (ao lado da Casa Coelho Gonçalves) um novo Gabinete Técnico de Engenharia Civil, sob a direcção técnica de um Engenheiro Barcelense, que desde já se encontra ao dispor de todos quantos queiram fazer a fineza das suas ordens para os seguintes trabalhos:

- Projectos de todos os tipos;
- Levantamentos topográficos de toda a ordem;
- Projectos de Lotamentos rurais;
- Calculos de betão armado;
- Projectos de Estradas e Caminhos Municipais;
- Fotócopias
- Cópias de projectos em Vegetal ou Ozalid
- Placas de material pré-fabricado

## Francisco Paiva



Tendo passado mais um aniversário natalício este nosso ilustre amigo e considerado já, «cidadão barcelense», pelo muito que tem feito no sector da electrificação, não podíamos nós embora um pouco atrasados, deixar de o felicitar.

## PICHELEIROS

### PRECISA-SE

Experientes em todo o género de canalizações.

Pichelaria Fonte de Baixo  
Rua Duque Bragança 41  
BARCELOS

## VENDE-SE

Em Creixomil Barcelos, Vende-se blocos em cimento.

Falar com Fernando Barbosa, na mesma Freguesia.

Grças a S. Judas Tadeu

Agradece, Graças Recebidas,  
M. P. F. R.

## OFERECE-SE

Empregado de escritório, livre do Serviço Militar, com carta de condução, para trabalhar nesta cidade ou arredores.

Informa a Redacção.

## RELÓGIO

Achou-se um, no jardim 5 de Outubro, que se entrega a quem pretender lhe tendo de pagar este anúncio.

Informa esta Redacção

## FARMÁCIA de SERVIÇO

Hoje, sábado:

Moderna

Amanhã, Domingo:

Central

# PELO PAÍS FORA A Mulher e o Casamento

(Continuação da pág. 1)

- ♦ O preço dos diários de Lisboa e Porto foi elevado para quatro escudos.
- ♦ Vai realizar-se no Porto, nos dias 25 e 26 do corrente, o Congresso do Partido do Centro Democrático Social.
- ♦ Portugal firmou um acordo com a União Indiana e reconheceu-lhe formalmente a soberania sobre Goa, Damão e Diu.
- ♦ Um diploma legal, publicado no «Diário do Governo», reforçou os meios de actuação das forças policiais contra o banditismo.
- ♦ Com 87 anos de idade, faleceu o Prof. Hernâni Cidade, lente jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- ♦ O nosso ilustre conterrâneo D. Ernesto Gonçalves da Costa foi transferido pelo Santo Padre da diocese de Inhambane para Bispo da Beira.
- ♦ Foi vedado o ingresso na Universidade a 28.755 alunos, pois não haverá 1.º Ano nas Escolas Superiores de Lisboa, Porto e Coimbra, por despacho do Ministério da Educação e Cultura.
- ♦ O relatório sobre o 28 de Setembro já foi apresentado pela comissão «ad hoc» nomeada para o efeito, mas não foi considerado em condições de ser publicado.
- ♦ O Grupo XIII «Alcaides de Faria, do C.N.E., vai comemorar este ano as Bodas de Ouro da fundação do escutismo católico nesta cidade, com actos festivos a iniciar em 13 de Abril muito provavelmente.
- ♦ A Comissão «Ad Hoc» para a Imprensa suspendeu a revista «Gaiola Aberta» por 30 dias.
- ♦ Com a veemência e franqueza que o caracterizam, o Primeiro Ministro, Vasco Gonçalves insurgiu-se há tempos, com carradas de razão, contra os boateiros da reacção por chegarem ao de desaforo de levantar de que ele se drogava.

Tarefas que, sendo só de casa são pouco cansativas. Se não têm problemas afins, parece-me que esta mulher é privilegiada perante tantas outras mulheres.

Se têm funções publicas, o professorado, etc., sentir-se-ão com uma certa independência e socialmente mais úteis.

Sendo todas nós, parte neste mundo, não o recusemos, tenhamos fé, colaborem, buscando uma felicidade mais autentica, num convívio espiritual universalista.

A partir da nossa integração numa sociedade democrática, da nossa emancipação e liberdade, devemos experimentar usar o nosso sentido crítico como cidadão dum país.

Esteve a ser entrevistado na Televisão o Dr. Vasconcelos de Carvalho supomos que, advogado

sobre o problema do divórcio em Portugal. Condoído pela situação da mulher, resultante do impedimento do divórcio, nota anomalias como a mulher que vive com o homem casado, tende a cometer o aborto; se o homem casado com quem vive morre, o senhorio pode pô-la na rua; a assistência social não abrange as mulheres nessas circunstâncias e os companheiros dão-nas muitas vezes como creadas para que assim possam ser abrangidas pela previdência social. Estas e outras situações dolorosas serão abolidas futuramente quando o divórcio for decretado.

O reparo que me permito fazer a este senhor é que, sendo lhe perguntado porque haveria tão grande percentagem de casamentos pela Igreja respondeu — a mulher gosta dessas coisas pelo vestido,

pelos flores, pela passadeira vermelha, pela solenidade...

Aqui, o Dr. Orlando de Carvalho, não considerou a mulher camponesa, a que tem uma situação económica débil, mulheres que, portanto, apenas tratam da roupa para o casamento de forma a que não pareça mal...

Não se fale em vestidos e enfeites, um juízo feito a envolver a mulher como creatura oca, absolutamente futil. Se há mulheres assim devem pertencer a uma certa classe e que é, a que mais anseia pelo divórcio — a alta burguesia!

O homem não colaborará também no casamento?! Quem sabe, talvez pense no fraque, no colete, na cartola, na gravata etc. etc.

Acredito que a maior parte das mulheres e dos homens (de modo nenhum sou feminista...) casam pela Igreja, pelas suas convicções católicas, têm fé religiosa, assumem a responsabilidade desse acto, sentem a grandeza de sacramento que vão receber, sentem-se unidos pelo Amor, e vão juntos ao altar de Deus para que essa união seja abençoada.

A roupa tem o lugar que deve ter — que é secundário.

Diz ainda o Dr. Vasconcelos de Carvalho que as conservatórias de registo civil têm instalações deficientes e as Igrejas com melhor ambiente terão por isso também, a preferência.

A ligação Governo-Igreja, prejudicou e muito a Igreja, mas não quer isto dizer que a verdade espiritual, a alma que Jesus Cristo nos ensinou a amar como o bem mais precioso não sobreleve essas limitações de ambientes e trajes, porque o que mais importância tem para o cristão é a interioridade, o reflexo da sua alma liberta ao encontro duma vivência espiritual.

MARIA IVETE

## PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

Decidiu o Núcleo de Barcelos homologar a instalação na freguesia de Carvalho (S. Paio) de um sub-núcleo do P.P.D. ficando a comissão local eleita e constituída pelos seguintes elementos:

- José Augusto dos Anjos Brito
- Zacarias Longras Gonçalves
- José Vilas Boas da Silva
- Firmino Ferreira Campinho
- Manuel João Fernandes Cunha
- Manuel de Sousa Correia.

Assim, e na sequência do comunicado anterior deste núcleo, torna-se público que se encontra agora regularmente formado aquele sub-núcleo, ao qual se endereçam Saudações Democráticas.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1975.

A COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA,

## O DIA DA PAZ, DIA DOS EVANGELHOS

Continuação da 1.ª página

gares, o nosso magistral e integral Cristo a uma enorme multidão de fiéis a Sua Paz entregava. Foi assim, que na nossa resplandecente Colegiada, seguindo a doutrina sadia e valiosa dos Evangelhos, o nosso estimado D. Prior, nos alumiu o caminho da Paz, do Amor, da Compreensão e Fraternidade. Dia universal consagrado à Paz, segundo inspiração de Sua Santidade Paulo VI, solenemente festejado e engrandecido por uma enorme multidão de fiéis e pela participação do Grupo Coral de Arcozelo, que como sempre, revelou a sua elevada preparação artística, norteada pela entusiasta vivência musical do seu maestro Sr. José Manuel Lopes da Silva. Dia da Paz, devidamente consa-

grado na nossa Igreja Matriz e alegramo-nos ao verificar que uma grande parte da nossa generosa Juventude, se encontra de alma e coração com Cristo, com a sua Igreja, e é esta generosa e valiosa Juventude que conscientemente se aproxima do Banquete Eucarístico, como alimento, pureza e valorização dos sentimentos espirituais. Saudamos esta generosa Juventude, no limiar deste Novo Ano e nela confiamos, que esta se penalize com a desdita sorte de quantos se deixam embriagar por falsos e envenenados conceitos gerados pelas forças do mal, ao serviço do crime e da morte. DIA DA PAZ E PARA NÓS CRISTÃOS, TODOS OS DIAS DEVERÃO SER DE PAZ. Saudamos todos os Pais que com o seu exemplar viver, desviam os seus Filhos dessas negras vielas, caminhos pantanosos de lodo, com acesso a antros imundos, ressequidos viveiros de esqueletos humanos. Raiou um Novo Ano e a grande mensagem da Fraternidade, apenas pelos cristãos é compreendida e respeitada. Raiou um Novo Ano e há que estabelecer e unificar a nossa grande e poderosa FRENTE CRISTÃ, para em sentido único, caminharmos e sermos medianeiros nas graves soluções que se vislumbra, provocadas pelos criminosos salteadores que forjam as suas pérfidas intenções durante a calada da noite, para em pleno dia vítimas causar.

## Aos nossos Assinantes

(Continuação da primeira página)

pensamos estabelecer as normas seguintes:

O preço mínimo da assinatura passará a ser de 120\$00 anuais, havendo no entanto, e voluntariamente, uma assinatura de 200\$00 para os nossos assinantes dispostos a suportar os encargos que teremos que suportar para levarmos o Jornal a casa dos que mais precisam.

Está bem assim? Aguardamos a vossa imprescindível colaboração e, também, outras quaisquer sugestões que queirais apresentar-nos.

B, já agora, outro pedido também: — arranjai novos assinantes, muitos mais assinantes, e anunciantes também, única forma de podermos pensar na montagem duma oficina própria e no

alevntamento do vosso «O Barcelense» à posição a que tem jús... a bem da própria Terra, Barcelos, por quem há tantos anos nos batemos!

## DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da página 1)

Mas, continuando o nosso exame, precisamos de reflectir que foi a fé em Cristo, o lema que encorajou esses heróis de quem falamos e a cuja raça pertencemos, pela herança do sangue que ainda nos corre nas veias. Não as esqueçamos.

Se o Portugal Novo que vamos construir em 1975, depende da escolha do Povo e se a maior parte do povo português é católico e católico quer continuar a ser, é preciso que essa maioria se mostre indo às urnas e escolha para

continuar a tradição que nos legaram os nossos antepassados, homens católicos, homens conscientes e dignos, homens que acreditem em Deus que nos criou, o Deus que foi a força vencedora de Nun'Álvares, Aquele a quem pedia a força quando partia para as batalhas que venceu.

Que a cobardia não abafe a nossa fé, que o medo não vença a nossa esperança.

As F.A., garantem a ordem e a liberdade do povo. O que é preciso é que o povo acorde do sono que há tanto tempo vinha dormindo e ajude a construir um Portugal livre, mas livre da maldade e forte na sua fé construtora e consciente, com caridade, com amor, com trabalho e com dedicação — um Portugal onde haja trabalho, ordem, respeito, disciplina e pão para toda a gente.

O Papa, abriu na noite de Natal, a porta do Ano Santo para que todos os católicos participem das graças do perdão.

O 25 de Abril, abriu as portas da liberdade, para que todos trabalhem e participem dessa liberdade, que seja para bem de todos os portugueses, onde todos encontrem mais paz e mais pão.

ANGELA

## CONSIDERAÇÕES

(Continuação da 1.ª pág.)

para uns quantos, uma vez que há sempre o poder das maiorias a controlar e a dominar a vontade e os anseios das minorias?

E já se lhe demonstrou também que a igualdade absoluta é impossível e, portanto, impraticável? E que a própria igualdade relativa está sujeita à influência de múltiplos e variados factores, à própria constituição e comportamento de cada um de nós?

E que Igualdade? ... E que suzerania? De quê, ou de quem?

Acaso já se lhe explicou que mesmo em pura Democracia a igualdade e a suzerania são mitos que o fascismo e o nazismo, ou a Democracia pluralista dos povos ocidentais?

Ou não será assim?

E não nos competirá também, a todos nós, os mais válidos e instruídos, apontar a senda correcta aos que só agora iniciam a aprendizagem, livrando-os dos falsos profectas de que Jesus Cristo já lhes falara há dois mil anos?

Mas, como reconhecê-los?

A tarefa não parece fácil! No entanto, podereis avaliar, e com pequena margem de risco, das in-

tenções da maior parte de todos esses propagandistas com que topais a cada canto, se é que já os conheceis. Basta atentar no seu modo de ser e de viver, no presente e no passado, e, também, no comportamento da sua proge-nitura

B, que a vida, queiramo-lo ou não, sempre deixa marcada em todos nós os seus estigmas!

## CARTA DE AMOR

(Continuação da 1.ª página)

Ao entrar nas enfermarias, elas já me conhecem, e ao verem-me ficam muito contentes, porque o meu coração vai confortá-las com palavras de amor e dar-lhes a alegria de que necessitam.

Não há uma única pessoa de Família que os visite.

Ai que tristeza!

É preciso que as crianças melhorem,

Elas também precisam da Liberdade,

Infelizes crianças que não têm ninguém à sua beira.

Parece que tenho lágrimas nos olhos,

Sim, chorei.

Quando se chora de amor, não é feio um homem chorar.